

# JÁ ESTAMOS NO FUTURO

AUTOR: GONÇALO FERREIRA DA SILVA



# **JÁ ESTAMOS NO FUTURO**

---

**GONÇALO FERREIRA DA SILVA**

Foram vinte longos anos  
de fome e de humilhação  
numa infeliz ditadura  
sem alma e sem coração  
e de sucessivas crises  
que geraram cicatrizes  
no seio desta nação.

Depois Sarney e o famoso  
ato presidencial  
congelando preços e  
salário do pessoal  
ato esse apelidado  
por ele "Plano Cruzado"  
causando impacto geral.

Não que o plano fosse tudo  
mas era uma das saídas  
inteligentes e justas  
e salvadoras de vidas  
que, sem barreira ou tropeço,  
podiam ser o começo  
doutras radicais medidas.

Aí houve o descontrole total da situação o governo já sem força pra domar a inflação e o pobre do presidente descambando fatalmente na desmoralização.

Eram aumentos vergonhosos em todos os cereais num galope alucinante que os miseráveis pais de família eram obrigados a viverem aperriados sem ter como viver mais.

O pobre trabalhador tinha às moscas a cozinha comia tripa salgada ou quando muito sardinha ou bucho, cordialmente e até delicadamente chamado de dobradinha.

De quatro ou mais crianças dava um miserável ovo lembrando ainda um discurso relativamente novo que Sarney mandou ao ar: - O Brasil não vai pagar dívida com a fome do povo.

O governo ainda fez  
um programa deprimente  
para distribuir leite  
à população carente  
em vez de lhe conceder  
como meio de viver  
um ordenado decente.

Muitas vezes o cliente  
com um quilo de feijão  
ao se dirigir à caixa  
no meio da multidão  
vinha um sujeito apressado  
e era o preço mudado  
na palma da sua mão.

Consultando o bolso chega  
à conclusão deprimente  
infelizmente o dinheiro  
já é insuficiente  
e enquanto coça a fronte  
contrariado, no monte,  
bota o feijão novamente.

Todavia, superamos  
a fase de transição  
e tivemos proclamada  
nova constituição  
adequando o Brasil novo  
ao pensamento do povo,  
à grandeza da Nação.

Hoje nós temos a Nova  
República consolidada  
e razão de esperar  
a doce e tão desejada  
paz que foi por todos nós,  
por nossos pais e avós  
por tanto tempo sonhada.

Agora a Nova República  
há de nos fazer felizes  
e em pé de igualdade  
com os principais países,  
fazendo-se respeitado  
pertencerão ao passado  
tantas miseráveis crises.

Não só por ser o maior  
país sul-americano  
é respeitado por todos  
como país soberano  
por ter plantado sementes  
nos campos mais abrangentes  
do conhecimento humano.

Agora nós não devemos  
tão simplesmente torcer  
porém exigir daquele  
que estiver no poder  
que tenha dignidade  
e responsabilidade  
para cumprir seu dever.

Basta que vejamos antes de qualquer vão argumento, o superávit da nossa balança de pagamento que nos mostra claramente deste país do presente estupendo crescimento.

Em termos bélicos, no mundo estamos bem situados capazes de exportar mísseis tão ou mais sofisticados e com tanta eficiência quanto os de qualquer potência no momento fabricados.

Os aviões "Bandeirantes" pelo Brasil produzidos "Brasília" e outros modelos já no mundo conhecidos; enquanto são fabricados e para o mundo exportados multiplicam-se os pedidos.

Sabemos que o Brasil tem grande potencial que o coloca no nível de potência mundial, a responsabilidade da nossa sociedade é, portanto, sem igual.

Neste Plano Brasil Novo  
apesar de irregular  
todos sabem que o destino  
do Brasil é trabalhar  
e tendo que progredir  
não pode sequer pedir  
licença para pensar.

Ao ser conhecido o novo  
plano presidencial  
vimos noticiaristas  
no Jornal Nacional,  
na hora das entrevistas  
os olhos dos jornalistas  
tinham brilho especial.

Países e mais países  
de distantes continentes  
aplaudiram do governo  
as medidas mais recentes:  
sem inflação, cruel chaga,  
agora o Brasil nos paga -  
todos disseram contentes.

Quando foi Collor de Mello  
festivamente empossado  
O Brasil, de ponta a ponta  
ouviu emocionado  
como um grande festival  
o hino nacional  
pelas multidões cantado.

Precisava um presidente para mudar o sistema econômico do Brasil, nosso principal problema. Humano mas arrojado e familiarizado com situação extrema.

No passado era terrível o sofrimento da gente, pois nele havia a figura do sujeito incompetente, de atuação bisonha que eu tinha até vergonha de chamar de presidente.

Hoje somos dirigidos por um presidente sério sem demagogia alguma, sem mentira, sem mistério querido e admirado e se fará respeitado pelas nações do hemisfério.

Lembremos o que Getúlio Vargas escreveu também com soberba inspiração: "Mas este povo de quem fui escravo não será no futuro e desde já mais escravo de ninguém.

Nosso últimos presidentes  
têm tido como doutrina,  
em conjunto com os colegas  
estadistas da Argentina  
a solidária união  
e perfeita integração  
da nossa América Latina.

Os atuais governantes  
empreendem esforço insano  
para consolidação  
deste país soberano,  
pelo mundo respeitado,  
por todos admirado  
e profundamente humano.

De futuro, no passado  
falar-se era prematuro  
como se fosse ele o lado  
o posto de um alto muro,  
porém chegou nossa hora  
porque aqui e agora  
nós estamos no futuro.

Viva o Brasil da esperança,  
da reconciliação,  
Brasil da Nova República  
espero de coração,  
com saudação nordestina  
a mais pura e cristalina  
redemocratização.

9271



Junho/2000